UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA: ZELIA PORTO
CURSO: PEDAGOGIA

BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourdiana Clécia Leite da Silva Ferreira
Maria Aparecida Mendes de Araújo
Maria Severiana de Albuquerque

RECIFE/2017.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA: ZELIA PORTO
CURSO: PEDAGOGIA

APRESENTAÇÃO

Este presente trabalho tem por finalidade mostrar através de seminário a discussão do tema Bullying na educação infantil. Esse termo tem origem na linguagem inglesa que significa agressividade repetitiva, causando ao sujeito vítima desse ato a baixa auto-estima que pode ter graves consequências para a formação da criança. Para Telma Vinha, doutora em Psicologia Educacional e professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), para ser dada como Bullying, a agressão física ou moral deve apresentar quatro características: a intenção do autor em ferir o alvo, a repetição da agressão, a presença de um público espectador e a concordância do alvo com relação à ofensa. "Quando o alvo supera o motivo da agressão, ele reage ou ignora, desmotivando a ação do autor", explica à especialista.

A proposta trazida para essa discussão é chamar a atenção de que esse assunto também é um fator preocupante nas series iniciais é que os profissionais da área de educação infantil precisam fica ciente e saber criar estratégia para que esse fato não se torne frequente.

Atualmente vivenciamos no nosso cotidiano uma series de ações voltadas para a violência, esse fato ou fenômenos já se tornou rotineiro na realidade da sociedade em que vivemos e atuamos. O terno Bullying que é o foco principal desse estudo direcionado para o ensino infantil não está ausente, ele está cada vez mais adentrando nos ambientes educacionais, e gradualmente esse fenômeno está tomando proporções em várias áreas tanto púbicas ou privadas o fato é que esse tipo de violência gera graves consequências para a formação do sujeito. Segundo Adriana Ramos, pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entrevistada pela revista Nova Escola, que publicou matéria sobre o tema, existem situações que saem da curva do que faz parte do desenvolvimento infantil. São

posturas agressivas e humilhantes com relação ao outro. Um exemplo: a criança de quatro anos, vez ou outra, faz xixi na calça porque não consegue segurar. Alguns coleguinhas dão um apelido vexatório para ela, riem quando o problema acontece, apontam e chamam a atenção dos demais para o fato. Isto é Bullying.

Mediante a essa situação exemplificada pela pesquisadora Ramos fica presente a situação de que é possível analisar na postura do professor de que essa situação é normal que é apena a fase de criança, essa atitude pejorativa e humilhante é interpretada pelo docente como mera brincadeira de criança. Por entender que essa atitude é algo habitual ou natural para essa fase, por normalizar todos os tipos de brincadeira realizada pelas crianças com essa postura sem fazer se quer uma intervenção a fim de modificar as atitudes que possa inferiorizar o outro causando danos psicológicos graves.

É pensando nesse direcionamento que propomos nesse trabalho buscar a maneira de intervir/combater esse tipo de violências na educação infantil, deixando claro que os docentes devem ficar atentos e cientes para que quando situações similares que envolva este ou qualquer tipo de violências nas series iniciais os mesmos devem criar e estabelecer estratégias eficazes para que esse fenômeno não se prolifere dentro do ambiente escolar principalmente na educação infantil. Como afirma Telma Vinha, Doutora em psicologia e professora da faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) “Muitas vezes, o professor, em vez de mostrar como resolver à briga com uma conversa, incentiva a paz sem o senso de injustiça, pois o submisso não dá trabalho” (Fonte. Revista Nova Escola). Na concepção de Cléo Fante, educadora. Concretiza da seguinte maneira o crescimento desse tipo de violência na escola voltado para a educação infantil. “É uma das formas de violência que mais cresce no mundo”.

Esse estudo tem como objetividade bordar a atemática desde o seu panorama histórico/cultural, a fim de mostrar que esse tipo de violência não é de hoje, mas que sempre esteve presente na vida da sociedade. E que desde

então vem crescendo gradativamente invadindo o ambiente escolar, destacando o papel da escola e a postura do docente diante de situações que envolva esse fenômeno chamado de Bullying suas consequências, colocando em ênfase as causas e quais possíveis estratégias o professor pode tomar para evitar quaisquer tipos de humilhação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA: ZELIA PORTO
CURSO: PEDAGOGIA

Fundamentação Teórica

O Bullying está presente na sociedade há muito tempo, esse fenômeno não é de hoje, muito pelo contrário. É a partir dos anos 70 que ele vem ser tornando alvo muito recente nos campos de estudos e pesquisas sobre a temática no mundo todo, esse termo se deriva da língua inglesa, que demonstra certo desvio de conduta de caráter intencional e violento, onde a vítima desse tipo de agressão sofre com assédio e atinge também a auto-estima do sujeito vitima de Bullying. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia), estima que 42% das crianças atingidas não falam sobre o problema nem mesmo com amigos e colegas. Segundo a afirmação da autora Cléo Fante, explica que a sociedade sueca foi uma das primeiras a estudar esse tipo de comportamento que acabam se estendendo para outros países que se preocupam com o avanço deste tipo de violência. (FANTE, 2009).

É importante deixa claro que esse tipo de violência não acontece sozinho, para que aconteça a ação do Bullying necessita fatores que englobam; agressor, vítima, espectador. De acordo com (SMITH SHARP, 1994 *apud* PEREIRA, 2002). Esse tipo de violência é descrito como abuso sistemático de poder, pois são comportamentos agressivos exercidos por um ou mais indivíduos sobre os outros e identifica-se pela intencionalidade de magoar alguém. Lopes Neto (2005) destaca, além do caráter repetitivo do Bullying, encontrado em Fante (2005) e em muitos outros pesquisadores, também tem o seu caráter propositado e sem motivação evidente, assim como a desigualdade de poder entre os envolvidos. Para o autor, o Bullying.

> Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de

> uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao Bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (LOPES NETO, 2005 p.165).

Segundo a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e a Adolescência (ABRAPIA) a definição de Bullying seria os comportamentos que:

> [...] compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (ABRAPIA *apud* NUNES, HERMANN e AMORIM, 2009, p. 11932).

O surgimento do Bullying é tão antigo quanto a formação da escola, o fato é que antigamente esse tipo de violência sofrido pelas crianças “ditas” como brincadeiras de crianças não eram registrados como coisa séria. Até mesmo durante a nossa contemporaneidade muitos educadores ao presenciar situações de conflitos pelas crianças agem como se aquele acontecimento fosse normal “habitual” para essa fase de educação infantil, e acaba não dando muita importância. Mas sabemos que isso não pode acontecer por isso é importante que a escola valide os princípios de respeito desde cedo, pois é comum presenciar situações em que as crianças menores brigam com argumento de não gostar uns dos outros, quando isso vir a acontecer cabe ao professor conversar com os alunos e dizer que todos devem ser respeitados,

independente de se dar bem ou não com uma pessoa, dessa maneira para há uma grande possibilidade dessa ideia não perseverar durante o desenvolvimento da criança.

Embora esse tipo de violência seja mais encontrado entre adolescente, por desvio de condutas comportamentais comuns nessa fase. Mas é durante a formação da educação inicial de ensino infantil que ela começa a surgir, às vezes são inofensivas e silenciosas, são retratadas através de mordidas, empurrão, xingamentos, entre outros que podem trazer graves consequências para a formação dessas crianças.

De acordo com (BALLONE, 2005). As consequências que o Bullying traz sobre o ambiente escolar afetam os envolvidos de forma negativos, afetando o emocional das crianças e seus desenvolvimentos físicos e psicológicos, pois afetam diretamente a auto-estima, tornando adultos com sérios problemas de relacionamentos.

Existem duas formas de praticar o Bullying sendo elas de formas diretas ou indiretas, para PEREIRA (2009, p.47-48) afirma que a forma indireta é a que “mais provoca danos psicológicos em suas vítimas e de mais difícil detecção” quanto à forma direta “inclui agressões físicas (bater, empurrar, tomar pertences), enquanto as agressões incluem a agressão verbal (apelidar de maneira pejorativa e insultar) e a psicológica (meter medo, constranger, intimidar, fazer gozações e acusações injustas, assim como ridicularizar e infernizar a vida de outros alunos)”.

Existe uma certa uma certa diferença entre o bullying praticado por meninos e por meninas, pois quando parte dos meninos são ações mais agressivas, o que acaba ficando mais fácil de identificar, pois a maioria parte para chutes, empurram e batem. Já entre as meninas é mais difícil identificar pois são ações mais velada, que se dão por fofocas, boatos, olhares, sussurros, exclusão. "As garotas raramente dizem por que fazem isso. Quem sofre não

sabe o motivo e se sente culpada", explica a pesquisadora norte-americana Rachel Simmons, especialista em bullying feminino. Segundo a autora as meninas agem assim porque as mesmas são vistas pela sociedade como boazinhas e dóceis, e quando precisam demonstrar sentimento contrário, elas passam a utilizam meios mais discretos, mas isso não quer dizer que são menos prejudiciais. "É preciso reconhecer que as garotas também sentem raiva. A agressividade é natural no ser humano, mas elas são forçadas a encontrar outros meios - além dos físicos - para se expressar", diz Rachel.

A parte da família corresponde o pilar principal para prevenir ou percebe o surgimento do Bullying, vivemos em uma sociedade globalizada e capitalista o que ocasionar pouco tempo para que os pais estejam presentes na formação da educação de seus filhos, que acabam jogando essa responsabilidade a escola. Para Zimerman (1999 *apud* FANTE e PEDRA, 2008, p. 92) “o grupo familiar exerce profunda e decisiva importância na estrutura do psiquismo da criança, logo na formação da personalidade do adulto”. Já para Anton (1998 *apud* DETONI, 2008, p. 126) a família sendo uma organização e “como organização de qualquer natureza para que sobreviva, é necessária que haja uma distribuição de papéis e de funções, assim como também é necessário um estabelecimento de regras e de normas”. Trazendo também para a discussão a concepção de Minayo que descreve a constituição familiar como um importante vinculo para a sua formação social Minayo (1999) afirma que:

> A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identifica tórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder (p. 83).

Quanto à escola qual o papel desta instituição frente ao Bullying? Para Fante e Pedra (2008, p. 52) o Bullying sempre existiu no ambiente escolar, e tão antigo quanto ao nascimento da escola, porém “infelizmente, muitas escolas não admitem a existência do fenômeno”. Porém Pereira (2009) destaca que o papel da escola na atualidade sofreu mudanças drásticas, e vão além da função de formação acadêmica, agregando também funções como a socialização, formação de caráter e cidadania.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA: ZELIA PORTO
CURSO: PEDAGOGIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização desse estudo, chegamos à seguinte conclusão de discussão. De que a concordância do terno a respeito da violência com centralidade no Bullying na educação infantil é um problema difícil de ser solucionados, uma vez que essa problemática não vem de hoje, o Bullying sempre existiu a diferença é que na contemporaneidade esse tipo de violência ser tornou mais visível e muito mais ainda presente no ambiente escolar, o que não anula a presença dela na educação infantil, onde acontece situação mais indireta envolvendo Bullying, muitas vezes, ficam muito naturalizado pelos docentes que visualizam como algo normal do cotidiano se tornando aceitável e não estabelecem estratégia para erradicar esse tipo de violência da sala de aula.

Através da temática em discussão desse estudo procuramos focar/centralizar esse tipo de agressões voltado para a educação infantil que muitas vezes acabam sendo visualizados como um campo neutro onde esse tipo de situações problemáticas não se acentua, muito pelo contrário, é onde mais acontecem situações envolvendo esse tipo de violência só que muitas vezes o professor não faz a mediação para que desde cedo as crianças saibam respeita ao outro e a diferença de que nós não somos todos iguais.

Ao prevenir a violência dentro das escolas em um direcionamento mutuo entre três categorias envolvendo: Escola/professor, pais, sociedade.

Uma das possibilidades que pode promover um caráter preventivo contra o Bullying na educação infantil requer de certa maneira um esforço do docente na parceria com a escola e dos pais dos estudantes e também a ação participativa da comunidade escolar. É importante e essencial que na rotina escolar o docente observe os comportamentos dos seus estudantes, a fim de identificar ações agressivas que possa estabelece qualquer tipo de violência seja ela física ou psicológica, é sumamente importante que a escola saiba atuar e intervir em momentos certos, pois é papel da escola proporcionar a

socialização de seus estudantes, lembrando que situações entre as crianças envolvendo brigas, discussões por qualquer motivo, são circunstâncias habituais da própria rotina escolar. Porém brigas envolvendo o comportamento agressivo diariamente, envolvendo o constrangimento isso é fator preocupante e a escola deve intervir antes que tais situações se tornem comuns na rotina da escola.

Segundo a afirmação de Fante que traz como uma possível solução para banir esse tipo de violência nas escolas. Que a escola proporcione e incentive a capacitação continuada aos professores e funcionários a fim de cultivar atitudes de respeito e tolerância entre os alunos; estar preparado para ouvir as queixas das crianças e adolescentes e ajudar estas a buscarem soluções não violentas a fim de estimular o convívio com outros grupos (FANTE, 2008). Se considerarmos a hipóteses de que os pais são ativos e participante dos acontecimentos do ambiente escolar e que tenha uma relação próxima de seus filhos é dessa maneira que segundo Pereira (2009) os pais podem identificar se seu filho sofre ou pratica a violência de Bullying, para Pereira (2009), a primeira iniciativa é sem sombra de dúvida a presença da comunidade escolar dentro das escolas, dessa forma os pais ficam cientes de tudo que acontece, possibilitando que eles conheçam o processo é a existência do Bullying e com a parceria da escola possam criar meios para excluir esse e quaisquer tipos de violência dentro do estabelecimento educacional. Guareschi (e Silva (2008) descrevem que uma das escolhas para o enfrentamento da violência ou do fenômeno Bullying é a informação e a formação dos alunos para um despertar para a cidadania.

Desse modo é necessário avançar com esse pensamento de Guareschi e Silva, que é através de uma cidadania e de uma socialização mais consciente é possível prevenir e diminuir a incidência do Bullying nas escolas principalmente na educação infantil onde ele é mais silencioso. Segundo a concepção de Constantini (2004) que afirma diretamente que não existem alternativas infalíveis, para enfrentamento ao Bullying, já para Pereira que de

certa forma contradiz ao pensamento de Constantini, para ele o processo de mudança e redução do Bullying é um processo lento, porém não é impossível. Para esse autor é possível combater esse tipo de violência dentro das escolas principalmente para com o público infantil, porém salienta que a escola sozinha não é capaz, pois é necessário que haja uma força conjunta que engloba o contexto escolar como escola-professor-pais-comunidade. É nessa relação conjunta que se podem criar estratégia e métodos para erradicar essa violência na educação infantil, escola, a família e a comunidade, onde a criança está inserida tem um papel fundamental na função de transmitir a base do respeito e das diferenças do outro. (FANTE, PEDRA, 2008).

> É indispensável uma relação respeitosa entre alunos e professores, de forma a garantir possíveis trocas de ambas às partes e liberdade de expressão aos alunos. Muitas escolas promovem atividades e jogos em grupo como rodas de conversas, nas quais os alunos possam expor suas idéias sobre diferentes assuntos, incluindo violência, preconceito e exclusão (GUARESCHI, 2008, p. 77).

Quando é direcionado para o papel do docente Fante e Pedra concretiza tem uma função importante para prever e mediar esse tipo de violência na educação infantil, eles pontuam as seguintes colocações: Observação é um fator sumamente importante para perceber as ações comportamentais agressivos repetitivos dos estudantes, promoverem a socialização e a interação entre as crianças é essencial, caso o docente visualize qualquer tipo de violência que pode direcionar ao Bullying é muito importante que esse profissional comunique a escola, entre outros, E importante deixar claro que, a escola tem sim responsabilidade para reter esse tipo de violência, porém a solução só acontece em uma relação conjunta. Nas afirmativas de Fante (2008, p. 02) “as ferramentas mais eficazes para ensinar regras de convivência

saudável aos filhos são o afeto incondicional, o diálogo e as atividades educativas, como jogos esportivos, aulas de arte e ações solidárias", ou seja, a família deve investir nas crianças e jovens valores de respeito ao próximo e não violência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA: ZELIA PORTO
CURSO: PEDAGOGIA

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Maria Nathalia; TAYLOR, Mauren. Bullying e Desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ENS, Romilda Teodora; EYNG, Ana Maria; GISI, Maria de Lourdes. Representações sociais sobre o Bullying no cotidiano de escolas públicas de educação básica. Disponível na internet.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. *Bullying* escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Leila Maria Haynes dos. O Bullying no contexto da educação infantil. Monografia, 2009. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – Campus I Curso de Pedagogia.

Bullying na Educação Infantil: ele existe e pode ser evitado. Disponível em: *naescola. Eduqa. Me › Desenvolvimento Infantil. Acesso em 10/MAIO/2017 as 15horas.*

A formação moral e o combate ao Bullying na Educação Infantil. Projeto: A literatura infantil desenvolvendo a formação moral e combatendo o Bullying. Produzido pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos da Editora do Brasil. *Disponível em: www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material acesso em 10/MAIO/2017* ÀS *14 HORAS 23minutos.*

Bullying na educação infantil. MATTOS. C.F.CÍNTIA SABADINI. Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de

Licenciatura em Pedagogia. 2011. Disponível em: *serra. multivix.edu. br acesso em 13/MAIO/2017 as 15horas e 29 minutos*

BULLYING - UM IMPACTO PROFUNDO NA CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO. MASCIMENTO. M.. C.ALINE. Curitiba. 2011. Disponível em: www.trabalhosfeitos.com *acesso em 13/de Maio/2017 as 14horas*

Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno Bullying. QUINTANILHA. M.CLARISSA. São Gonçalo. 2011. Disponível em: www.ffp.uerj.br *acesso em: 12/MAIO/2017 às 23 horas e 34 minutos.*

Quais são as especificidades para lidar com o bullying na Educação Infantil? Produzido pela revista NOVA ESCOLA. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/115/bullying-como-lidar-conflitos-educacao-infantil/>acesso em: 15 de maio.2017 ás 18:00 horas.

Bullying na educação infantil. Produzido pela revista Nova Escola. Disponível em:<https://sites.google.com/site/caixinhadosaber/materiasinteressantes/bullying-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 15 de maio.2017 ás 19:20 horas.